

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Infecções sexualmente transmissíveis e gravidez: conscientização dos jovens do ensino médio de uma escola pública estadual em Caçador, Santa Catarina

Sexually transmissible infections and pregnancy: awareness of young people of a state public school in Caçador State of Santa Catarina, Brazil

RESUMO

No Brasil, estudos mostram que a população de adolescentes e jovens adultos representa aproximadamente 50% dos novos casos de infecções sexualmente transmissíveis adquiridas (ISTs). O objetivo deste texto é relatar ações de um projeto de extensão que visou orientar jovens de uma escola pública da rede estadual de ensino de Caçador, Santa Catarina, sobre ISTs e gravidez. A metodologia consistiu em dinâmicas que estimulassem os jovens a pensar sobre as doenças, formas de transmissão, gravidez e prevenção. Nesse sentido, foram trabalhadas questões de autoestima, importância e necessidade dos estudos, família e relações saudáveis. Durante os seis meses de atuação do projeto, foi possível perceber o interesse e a participação dos jovens e também o quanto as dúvidas estão presentes em suas vidas. Ainda não foi possível verificar se o objetivo principal foi alcançado. Com a continuidade do projeto na escola e a concretização das ações propostas, esperamos em curto prazo, uma possível redução das doenças e gravidez garantindo o bem-estar da comunidade escolar.

Palavras-chave: ISTs. Gravidez. Adolescentes.

ABSTRACT

In Brazil, studies show that the adolescent and young adult population represents approximately 50% of newly acquired STIs. The objective of this project was to demonstrate that it is possible to guide young people and contribute to a reduction of cases of STIs and pregnancy in the high school of a state public school in Caçador/SC. The methodology consisted of dynamics that stimulated young people to think about diseases, forms of transmission, pregnancy and prevention. In this sense, it was possible to work on issues of self-esteem, importance and the need of studies, family and healthy relationships. During the six months of the project, it was possible

Eduardo Stocco

Graduando em Farmácia na Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Campus de Caçador, Santa Catarina, Brasil (eduardostocco@hotmail.com)

Emyr Hiago Bellaver

Mestre em Ciência e Biotecnologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus Videira, Santa Catarina, Brasil; professor da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Campus de Caçador, Santa Catarina, Brasil (hi.agobellaver@hotmail.com).

Vilmair Zancanaro

Mestre em Ciência e Biotecnologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, Brasil; professora da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Campus de Caçador, Santa Catarina, Brasil (vilmair@uniarp.edu.br).

to perceive the interest and participation of young people and also the doubts that are present in their lives. We still can't verify if the primary goal has been reached. With the continuity of the project in the school and the concretization of the proposed actions to the school, we expect in the short term, a possible reduction of diseases and pregnancy, ensuring the well-being of the school community.

Keywords: ISTs. Pregnancy. Adolescents.

INTRODUÇÃO

A extensão é uma prática acadêmica que interliga a universidade com a sociedade, possibilitando através desse contato a formação do profissional cidadão. A extensão é uma ferramenta inigualável de transformações nas próprias instituições, e também nas sociedades nas quais essas instituições estão inseridas, sendo um método interdisciplinar, educativo, cultural e científico que viabiliza a integração transformadora entre a universidade e a sociedade e vincula o ensino e a pesquisa de uma forma única e inerente (FORPROEX, 2012; DE OLIVEIRA; JUNIOR, 2015).

Logo, a extensão universitária atou como uma excelente ponte de interação entre a universidade e os alunos de uma escola pública. O acadêmico e os professores, que por meio de suas ações visavam respostas para uma possível transformação social, conscientizaram esse público sobre as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e a gravidez,.

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) constituem um grupo de doenças que se disseminam principalmente pelo contato íntimo, englobando uma série de infecções causadas por vírus, fungos, protozoários e bactérias. Apesar da população de adolescentes e jovens adultos constituírem apenas 25% da população sexual ativa, é a que representa aproximadamente 50% dos novos casos de ISTs adquiridas (CUNHA et al., 2016).

Nessa perspectiva, entende-se a adolescência como um fenômeno construído socialmente em dado contexto histórico e cultural, constituído a partir das interações do indivíduo com o meio, pessoas e objetos. Do mesmo modo, ressalta-se que na fase da adolescência os sujeitos não são somente transformados pelos contextos que

vivenciam, mas também provocam mudanças e afetações em seu entorno (BRONFENBRENNER, 2011; FERNANDES, 2014).

Do mesmo modo, segundo estudo realizado por Sfair (2012) acerca de programas e documentos públicos nacionais voltados à educação sexual, existe uma predominância de documentos provenientes do Ministério da Saúde. Esse estudo também revela que a maior parte desses programas e documentos centra-se na prática profissional em detrimento de propostas/projetos mais práticos e direcionados à efetivação de ações de educação sexual com os adolescentes.

No que se refere às concepções sobre sexualidade e aos conteúdos abordados nas práticas de educação sexual, o estudo realizado por Vieira e Matsukura (2017) evidencia que permanecem necessidades de avanços, especialmente no intuito da autonomia dos adolescentes, bem como no que tange o exercício da sexualidade como um direito. Nesse sentido, ressalta-se que o professor, para além de contribuir com a aquisição de novos conhecimentos, encontra-se em posição de mediador das informações acessadas tanto nas escolas como em outras fontes, como os meios de comunicação, em um processo crítico, reflexivo e responsável. Assim, as autoras sugerem que nas práticas sejam utilizadas linguagens e metodologias mais ativas, dinâmicas e atuais, nas quais os próprios adolescentes tornem-se participantes ativos e possam também colaborar com a construção das propostas de educação sexual.

A Universidade, como um pólo gerador de conhecimentos, apresenta profissionais capacitados para atuar nas diversas áreas da saúde humana contribuindo com a minimização dos problemas citados anteriormente. Busca formar um profissional interdisciplinar, através de ações extensionistas, com competências de apoio social na expectativa de uma sociedade mais humanizada e solidária. Sendo assim, o objetivo desse projeto é demonstrar que é possível orientar os jovens sobre esse assunto e ainda contribuir para uma possível redução de casos, otimizando o controle das ISTs e gravidez em escola pública estadual em Caçador/SC.

Adolescência

A adolescência é um período de mudanças psicológicas, corporais e sociais, geralmente, o início da vida sexual. Isso leva ao risco de gravidez não desejada e transmissão de ISTs, caso não sejam usados os métodos de prevenção corretos. ISTs são infecções que são passadas de pessoa a pessoa por meio de relações sexuais (CONEDU, 2015). Segundo a Organização Mundial da Saúde, a adolescência é a idade correspondente dos 10 aos 19 anos, sendo a pré-adolescência dos 10 aos 14 anos e a adolescência, propriamente dita, dos 15 aos 19 anos (CAMARGO; FERRARI, 2009).

Desde 2004 é verificado que os jovens de ambos os gêneros apresentam comportamento de maior risco para ISTs, sendo a faixa etária dos 15 aos 24 anos aquela com as mais altas taxas de infecção na maioria dos países (CARRET et al., 2004). Esse dado é confirmado no ano de 2009, no qual o início precoce das atividades sexuais aumentou os índices de ISTs. A falta de informações no ambiente escolar e familiar deixa o adolescente sem preparação para assumir tal responsabilidade, devido à imaturidade, inexperiência e pelas características próprias dessa fase da vida (OLIVEIRA et al. (2009). Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), existem 33,4 milhões de pessoas infectadas com HIV (Human Immuno deficiency Virus ou Vírus da Imunodeficiência Humana) no mundo, pelo menos um terço tem entre 10 e 24 anos. No Brasil, 13,4% dos casos diagnosticados entre 1980 e 1998 foram em adolescentes (GARBIN et al., 2010; CONEDU, 2015).

Principais Infecções Sexualmente Transmissíveis

Uma das razões para o aumento das ISTs em muitos países em desenvolvimento está relacionada à falta de acesso a serviços de saúde efetivos e confiáveis. Outros podem ser fatores demográficos, tais como: o grande número de jovens que são sexualmente ativos, migração urbana com mudanças socioculturais aliadas a comportamento de risco, aumento do nível de prostituição, múltiplas parcerias sexuais, alta prevalência de resistência aos antimicrobianos (MOREIRA et al., 2012). As ISTs acarretam inúmeras preocupações, são patologias que representam grandes desafios para a saúde e merecem destaque

devido ao seu alto potencial de disseminação. Os profissionais da saúde possuem um importante papel de educar a população em relação à prevenção e aos riscos de IST e ainda estimular a procura por serviços de saúde quando um sintoma for detectado (MOREIRA et al., 2012).

Aids (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida)

Em 1986, um comitê internacional recomendou o termo HIV (*Human Immunodeficiency Virus* ou Vírus da Imunodeficiência Humana), reconhecendo-o como capaz de infectar seres humanos (SILVA, 2008). O HIV é um retrovírus com genoma RNA, da Família *Retroviridae* e subfamília *Lentiviridae*. Pertence ao grupo dos retrovírus citopáticos e não-oncogênicos que necessita, para multiplicar-se, de uma enzima denominada transcriptase reversa, responsável pela transcrição do RNA viral para uma cópia DNA, que pode, então, integrar-se ao genoma do hospedeiro (SILVA, 2008).

O teste de HIV é crucial para sua prevenção. O teste de rotina permite que os infectados com o HIV descubram seu status mais cedo. A conscientização precoce pode levar os indivíduos a iniciar o tratamento antirretroviral para diminuir sua carga viral, o que, em última análise, pode impedir a transmissão para outros na comunidade em mais de 90%. Além disso, pacientes HIV-positivos que conhecem seu status diminuem comportamentos de risco, evitando ainda mais a disseminação do HIV para outras pessoas na comunidade (ARYA et al., 2018).

O diagnóstico da infecção pelo HIV tem implicações médicas, psicológicas e sociais significativas, impondo esforços adaptativos relevantes às pessoas soropositivas. Ainda sem cura, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (aids), hoje, tem tratamento e possibilidades efetivas de controle, o que traz novos desafios para os pacientes e profissionais de saúde que trabalham nessa área (SEIDL; ZANNON; TRÓCCOLI, 2005). Desde o início da epidemia da aids, nos anos 1980 até hoje, muito tem sido feito para proporcionar melhor qualidade de vida dos indivíduos soropositivos e, dentre outras ações realizadas, está a distribuição universal de medicamentos, ressaltando-se que o Brasil foi o primeiro país em desenvolvimento a adotar tal medida. A introdução da terapia antirretroviral (TARV) propiciou grandes avanços no tratamento da aids, com dramática redução da

morbidade e da mortalidade (ARAÚJO, 2014).

Sífilis

A sífilis é uma infecção aguda e crônica que tem como agente etiológico o *Treponema pallidum* (TP). A sífilis é um problema global de saúde pública, com uma estimativa de 12 milhões de pessoas infectadas e em torno de 1,39 para 2,0 milhões de mulheres grávidas a cada ano (NEWMAN et al., 2013; PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION, 2014). A transmissão ocorre por via sexual, escoriações cutâneas, cavidade bucal, reto, transmissão vertical e transfusão sanguínea. Alguns fatores de risco podem favorecer a transmissão, como por exemplo, as drogas injetáveis e múltiplos parceiros sexuais. Acomete praticamente todos os órgãos e sistemas e se tornou um problema de saúde pública até os dias atuais (HO; LUKEHART, 2011; WHO, 2012; LEVINSON, 2014). A infecção é geralmente assintomática na gravidez e pode causar morte fetal, morte perinatal ou infecções neonatais graves. No entanto, o rastreio e tratamento durante a gravidez e outras opções simples e de baixo custo podem eliminar a maioria dessas complicações (NEWMAN et al., 2013; PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION, 2014).

Gonorréia

É transmitida pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae*, provoca a inflamação da uretra (canal urinário), pode contaminar outros órgãos causando complicações como: artrite, meningite e problemas cardíacos. Seus sinônimos são uretrite gonocócica, blenorragia e fogagem. A gonorreia é uma infecção bacteriana que compromete o trato genital. Produz uma secreção branca amarelada que sai pela uretra juntamente com ardor ao urinar. É uma causa de infertilidade masculina. Em mulheres, a infecção pode não ser aparente. Se passar despercebida, pode se tornar crônica e ascender, atingindo os anexos uterinos (trompas, útero, ovários), e causar doença inflamatória pélvica e mesmo infertilidade feminina (SILVA, 2013; ABC, 2011).

Adicionalmente, observam-se aumentos alarmantes nas taxas de resistência antimicrobiana, nomeadamente da *Neisseria gonorrhoea*. Apesar de estas ISTs serem habitualmente curáveis, constituem

um fator de aumento significativo de morbidade associada, se não diagnosticadas ou tratadas adequadamente. As ISTs, na gravidez, podem causar morte fetal ou neonatal e complicações como encefalite, infecções oculares e pneumonia. Finalmente, as ISTs podem ainda aumentar a capacidade infectante do vírus da imunodeficiência humana e a susceptibilidade do doente à infecção. Apesar dessas complicações, as ISTs permanecem algo negligenciadas na prática clínica e na investigação científica (NUNES, 2017).

Herpes Genital

O herpes genital é uma doença infectocontagiosa sujeita a recidivas, tendo como agente etiológico duas cepas diferentes do vírus herpes simples (HSV), o tipo 1 (HSV-1) e o tipo 2 (HSV-2). O diagnóstico é feito pelas características clínicas associadas às confirmações laboratoriais da infecção. Na gravidez, a grande preocupação acerca da infecção pelo HSV refere-se à morbidade e à mortalidade associadas à infecção neonatal. Atualmente não existe nenhum tratamento eficaz na cura do herpes genital, mas alguns medicamentos antivirais são capazes de diminuir o tempo da doença e prevenir as erupções (PENELLO, 2010).

Gravidez na Adolescência

A gravidez não-intencional é uma das grandes consequências negativas da iniciação sexual entre adolescentes. No caso da gravidez levada a termo, consequências adversas podem ser esperadas tanto para a criança quanto para a mãe (RIBEIRO et al., 2015). A incidência de gravidez durante o período de adolescência parece ser um problema associado aos níveis sociais, culturais e educacionais dos envolvidos, sendo a ocorrência maior em países menos desenvolvidos e em indivíduos da população cujo grau de escolaridade seja menor. Alguns autores tentam correlacionar algumas variáveis que se constituiriam em fatores de risco potenciais para a ocorrência da gravidez na adolescência, o que se tem mostrado de acordo com a sociedade e os grupos sociais estudados (RIBEIRO et al., 2013).

Informação não garante o conhecimento, mas é a sua base. Os estudos de Brêtas (2009) afirmam que os pais têm dificuldades de abordar o

tema sexualidade com seus filhos adolescentes, por não terem tido espaço para isso quando mais jovens. Assim, os pais atribuem esse papel à escola, a qual, por sua vez, tem dificuldades em cumpri-lo, pois os professores, muitas vezes, se sentem despreparados. A prevenção e a educação em saúde são os melhores meios de se evitar o surgimento de novos casos, sendo também instrumentos de sensibilização e informação. A falta de informação e o preconceito fazem com que muitas pessoas deixem de buscar cuidados médicos (SILVA, 2015).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse trabalho foi realizado durante o primeiro semestre de 2018 em uma escola pública estadual em Caçador/SC com a equipe composta pelo acadêmico bolsista e professores orientadores do curso de Farmácia e com o apoio do programa de Extensão, Cultura e Relações Comunitárias (PAEC) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. O projeto atendeu, aproximadamente, 90 alunos do ensino fundamental, de ambos os gêneros, com idade entre 14 e 16 anos. Após o primeiro contato com a escola, o projeto foi construído partindo de dois pontos fundamentais: a necessidade da escola e os resultados apontados em pesquisas de âmbito nacional e regional, visto que é naquele grupo etário que se dá a iniciação sexual, sendo assim, a realização de trabalhos de intervenção preventiva se faz necessária. As dinâmicas e orientações foram realizadas seguindo as necessidades dos alunos.

A primeira dinâmica consistiu em listar quais são as infecções que os adolescentes consideravam sexualmente transmissíveis (ISTs) discutindo sinais e sintomas comuns, com ênfase na forma de prevenção. A segunda dinâmica aconteceu com grupos de alunos, sendo entregue a cada grupo cartões com os nomes das principais ISTs e outros cartões com seus respectivos sintomas. Os alunos ligaram a infecção ao seu sintoma, sendo posteriormente corrigidas.

Na terceira dinâmica, denominada “Verdadeiro ou Falso”, elaborou-se afirmações que os adolescentes leram um de cada vez, em voz alta para o grupo e colocaram no campo do verdadeiro ou do falso. Essas frases são afirmativas relacionadas a alguns tabus e mitos. Dessa forma, foi possível desmistificar alguns tabus sobre virgindade, conhecimento do próprio corpo, sexualidade e gênero. Na quarta dinâmica, denominada “Semáforo”,

utilizaram-se três pequenos círculos coloridos (verde, amarelo e vermelho). E nesses círculos os adolescentes leram algumas sentenças e as classificaram em: afirmativa livre de riscos à transmissão de ISTs (círculo verde) atentar-se quanto ao risco (círculo amarelo) e risco total para a transmissão (círculo vermelho). Na quinta dinâmica se elaborou frases sobre gravidez que foram passadas para os adolescentes que leram um de cada vez, em voz alta para o grupo. Essas frases dirigiram para uma conversa sobre o assunto. O objetivo com essa dinâmica foi alertar sobre a gravidez na adolescência e a importância da prevenção.

O objetivo com a sexta dinâmica foi levantar os projetos de vida dos adolescentes (metas profissionais e/ou pessoais). Depois que cada um escreveu seus sonhos no papel, eles foram estimulados a pensar sobre o caminho que deveria percorrer nos dias de hoje até a chegada dos seus objetivos, pontuando o que poderia facilitar ou dificultar seus projetos. Nesse sentido, foi possível trabalhar as questões de autoestima, importância e necessidade dos estudos, família, relações saudáveis, prevenção de gravidez/IST, o envolvimento com drogas e violência, dentre outras questões relativas aos projetos de vida de cada um. Após essas dinâmicas teve início uma aula expositiva sobre o assunto, utilizando slides esclarecendo a grande ocorrência de ISTs entre os jovens. Em seguida, foram explicadas as principais formas de tratamentos e possibilidades de cura, ilustrando com fotos cada infecção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os docentes responsáveis pelas dinâmicas tornaram-se mediadores do processo de conhecimento, pois trabalharam em conjunto com o discente compartilhando conceitos e estimulando o pensamento crítico. A participação tanto do discente quanto dos docentes nas dinâmicas favoreceu o contato direto com a realidade social do município de Caçador/SC, dessa forma, proporcionou a ampliação de novas competências e habilidades e estímulos à aplicação clara e objetiva dos conhecimentos teóricos adquiridos e da atitude investigadora. Outra contribuição positiva foi a sociabilização dos conhecimentos científicos, a possibilidade da vivência interdisciplinar e o aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos.

Durante os seis meses de trabalho com esse projeto, foi possível perceber o interesse, a participação dos jovens e o quanto as dúvidas estavam presentes nas suas vidas. Nesse contexto, as ações executadas no plano de trabalho concretizam as atividades extensionistas com vistas à possibilidade da redução das ISTs e gravidez. Ainda não foi possível verificar se o objetivo principal foi alcançado. Com a continuidade do projeto na escola e a concretização das ações propostas à comunidade escolar, esperamos, em curto prazo, uma possível redução das doenças e gravidez, garantindo o bem-estar da comunidade escolar.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à escola estadual, à coordenação do curso de Farmácia e aos funcionários e equipe de apoio do PAEC da UNIARP por apoiarem a realização do projeto. Agradecemos também o pedido de prorrogação de mais 6 (seis) meses, já que o tempo previsto inicialmente foi insuficiente para análise de todas as ações.

REFERÊNCIAS

ABC. MED. BR. **Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs): o que são?**. 2011. Disponível em: <<http://www.abc.med.br/p/174322/doencas+sexualmente+transmissiveis+dsts+o+que+sao.htm>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

ARAÚJO, J. I. R. de. **Desenvolvimento de método indicativo de estabilidade para detecção de produtos de degradação da associação de zidovudina e lamivudina (300+150 mg) em matéria-prima e comprimidos**. 2014. 111 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

ARYA, M. et al. The promise of patient-centered text messages for encouraging hiv testing in an underserved population. **Journal of the Association of Nurses in AIDS Care**, v. 29, Issue 1, p. 1-106, January-February, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jana.2017.07.002>

AVELLEIRA, J. C. R.; BOTTINO, G. Syphilis: diagnosis, treatment and control. **Anais brasileiros de dermatologia**, Rio de Janeiro, v.

81, n. 2, p. 111-126, 2006. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0365-05962006000200002>.

BRÊTAS, J. R. da S. et al. Conhecimento sobre DST / AIDS por estudantes adolescentes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 551-557, 2009. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000300008>

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano**: tornando os seres humanos mais humanos. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 310 p.

CUNHA, M. dos P. et al. Análise do conhecimento sobre DSTS/Aids entre adolescentes em Goiânia. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Betim, v. 14, n. 2, p. 650-658, 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v14i2.2856>.

FERNANDES, A. D. S. A. **Cotidiano de adolescentes vinculados a um Centro de Atenção Psicossocial Infante juvenil (CAPSi): realidade e perspectivas**. 2014. 136 f. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012. Disponível em: <<http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

HO, E. L.; LUKEHART, S. A. Syphilis: using modern approaches to understand an old disease. **The Journal of clinical investigation**. v. 121, n. 12, p. 4584-4592, 2011. Doi: 10.1172/JCI57173.

LEVINSON, W. **Microbiologia médica e imunologia**. 12. ed. Porto Alegre: Mc Graw-Hill/ Artmed, 2014. 720 p.

NEWMAN, L. et al. Global estimates of syphilis in pregnancy and associated adverse outcomes: analysis of multinational antenatal surveillance data. **PLoS Med**, v. 10, n. 2, 2013. Doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1001396>.

NUNES, I. Infecções sexualmente transmissíveis: desafio passado, presente ou futuro? **Acta Obstet Ginecol Port**, Coimbra, v.11,

n. 3, set. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-58302017000300001>. Acesso em: 15 set. 2018.

OLIVEIRA, F. L. B. de; ALMEIDA JUNIOR, J. J. de. Motivações de acadêmicos de enfermagem atuantes em projetos de extensão universitária: a experiência da Faculdade Ciências da Saúde do TRAIRI/UFRN. **Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 40-47, 2015. Doi: 10.22421/1517-7130.2015v16n1p40.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **Elimination of mother-to-child transmission of HIV and Syphilis in the Americas**. Washington, D.C: PAHO, 2014.

PENELLO, A. M. et al. Herpes genital. **J Bras Doenças Sex Transm**, v. 22, n. 2, p. 64-72, 2010. Disponível em: <<http://pdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/303/2018/02/r22-2-2010-3-Herpes-Genital.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2018.

RIBEIRO, K. R. et al. Gravidez na adolescência: perfil socioeconômico e envolvimento em bullying. **Acta Biomedica Brasiliensia**, Santo Antônio de Pádua, v. 4, n. 1, p. 12-23, 2015. Disponível em: <<http://www.actabiomedica.com.br/index.php/acta/article/view/49>>. Acesso em: 15 set. 2018.

SFAIR, S. C. **Educação sexual para adolescentes e jovens**: o que preveem os documentos públicos nos níveis federal e estadual em São Paulo. 2012. 113 f. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

SEIDL, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. da C.; TRÓCCOLI, B. T. Pessoas vivendo com HIV/AIDS: enfrentamento, suporte social e qualidade de vida. **Psicologia: reflexão e crítica**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 188-195, 2005. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722005000200006>.

SILVA, M. M. da. **Polimorfismo da região do fator de necrose tumoral (TNF) na síndrome da lipodistrofia associada à terapia anti-retroviral em portadores do HIV-1**. 2008. 155 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, 2008.

SILVA, R. da. Quando a escola opera na conscientização dos jovens

adolescentes no combate às DSTs. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 31, n. 57, p. 221-238, 2015. Doi: 10.1590/0104-4060.41170.

VIEIRA, P. M.; MATSUKURA, T. S. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, p. 453-474, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global incidence and prevalence of selected curable sexually transmitted infections – 2008**. Geneva: WHO, 2012.

Submetido em 8 de julho de 2018.
Aprovado em 21 de agosto de 2018.